

Após 1985, tem sido relatados rendimentos de feijão acima de 3000 kg/ha. É um resultado excelente, visto que, antes daquela data, raramente conseguia-se algo acima dos 2000 kg/ha. Este salto deveu-se, em parte, às melhores condições oferecidas à cultura, mas também, à incessante busca de materiais geneticamente melhorados. No melhoramento tem-se trabalhado, indistintamente, com materiais de portes diferentes, sem conhecer bem a relação entre o porte da planta e a produtividade. O interesse deste trabalho foi medir o crescimento de variedades de portes diferentes e as produtividades e seus componentes. As variedades estudadas foram: CF 830542 e CF 830401 (tipo I), Rio Tibagi e Paraná-1 (tipo II), Carioca e IPA-1 (tipo III). A menor produtividade foi da Rio Tibagi, com a segunda maior Duração de Área Foliar (DAF). Das seis, apenas a Rio tibagi apresentou queda no ganho de matéria seca total (MST) após 45 dias da emergência (DAE). Os índices de área foliar (IAF) diminuíram após os 30-45 DAE. A persistência no crescimento da MST foi, assim, devida ao crescimento das vagens, pois todos os demais órgãos (folhas, caules, pecíolos e ramos laterais) ou decresceram ou permaneceram constantes.